

Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio

2006

O INE DIVULGA DADOS DA CULTURA 2006

O Instituto Nacional de Estatística (INE) disponibiliza a informação das “Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio - 2006”, relativa ao património cultural, artes plásticas, materiais impressos e de literatura, espectáculos públicos, financiamento público das actividades culturais, radiodifusão e desporto.

No âmbito do Inquérito aos Museus, em 2006 foram apurados para fins estatísticos **291 museus**⁽¹⁾, dos quais se destacaram os *Museus de Arte* (20%), os *Museus Mistos e Pluridisciplinares* (19%), os *Museus de Etnologia e Antropologia* (13%), os *Museus Especializados* (10%) e os *Museus de História* (9%). Os *Monumentos Musealizados* e os *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* representavam, individualmente, cerca de 5%.

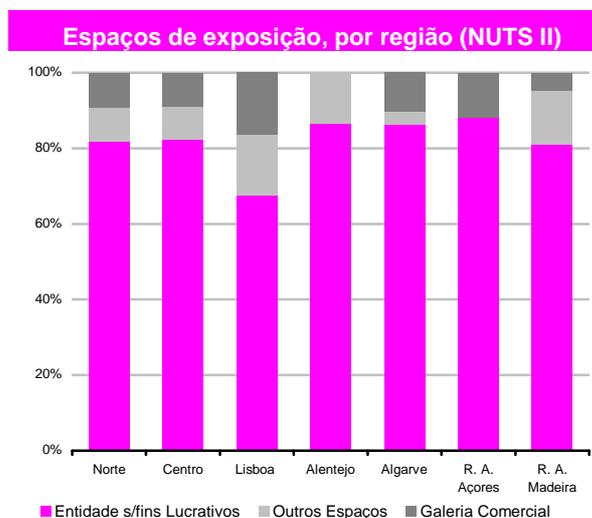
Aquele conjunto de 291 museus registou um total de **10,3 milhões de visitantes**, mais 6% face ao ano anterior, correspondendo a cerca de 1,7 milhões a grupos escolares (17% do total).

A maior afluência de visitantes registou-se nos *Monumentos Musealizados* (29%) e nos *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* (25%), seguindo-se os *Museus de Arte* (16%). O número médio anual de visitantes por museu foi de 34,5 mil, registando-se 213 mil nos *Monumentos Musealizados* e 171 mil nos *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários*.



O acervo dos museus era constituído por **23,9 milhões de objectos**, mais 7,4% do que no ano anterior.

Os *Museus de Ciências e de Técnica* detinham 31% do total dos objectos, seguidos dos *Museus Especializados* (19%), dos *Museus de Território* (12%) e dos *Museus de Ciências Naturais e História Natural* (10%).



ARTES PLÁSTICAS

Em 2006 foram apurados **811 espaços** (Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições) nos quais se realizaram exposições temporárias; este número representa um acréscimo de 5% face ao ano anterior.

Nestes espaços realizaram-se **6 463 exposições**, das quais 64% individuais. Foi na região do Norte que se realizou o maior número de exposições (28%), seguindo-se as regiões Centro e Lisboa, com 26% cada.

Do total de 251 620 obras expostas, destacaram-se as de *Pintura* (30%) e as *Mistas* (29%), seguindo-se as de *Fotografia* (11%) e *Documental* (8%).

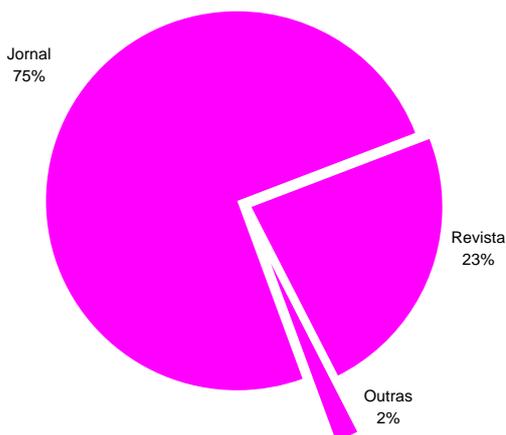
O número de **visitantes** nos espaços de exposições temporárias ultrapassou **5,5 milhões**, significando, em média, 858 visitantes por exposição realizada.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Em 2006 foram apuradas **2 054 publicações periódicas**, que registaram **37 133 edições anuais**, **911 milhões de exemplares de tiragem total** e **733,5 milhões de exemplares de circulação total**.

No que respeita ao número de títulos por tipo de publicação, os jornais representaram 39% do total, com 76% do número de edições, 74% da tiragem total e 75% da circulação total. As revistas totalizaram 43% dos títulos, 17% das edições, 25% da tiragem total e 23% da circulação total.

Circulação anual, por tipo de publicação



Os restantes tipos de publicações periódicas (boletim, anuário e outro) totalizaram 18% dos títulos, 7% das edições e 2% do número total de exemplares impressos e da circulação total.

Relativamente à circulação média, verificou-se que 88% dos jornais e 74% das revistas apresentaram uma circulação média por edição que não ultrapassou os 10 000 exemplares.

Em 2006 e relativamente ao ano anterior, observou-se um aumento muito significativo do número de exemplares distribuídos gratuitamente (+62%), representando a oferta de exemplares um contributo crescente para a circulação total. Assim, do número total de exemplares em circulação, 46% foram oferecidos e 54% foram vendidos. Por tipo de publicação, os jornais ofereceram 48%

dos exemplares e venderam 52%, enquanto que as revistas venderam 64% dos exemplares em circulação.

Na região de Lisboa, 52% do total de exemplares em circulação foram oferecidos, seguindo-se o Algarve (35%) e o Centro (28%). Na Região Autónoma dos Açores, os exemplares distribuídos gratuitamente representaram 13% da circulação total da região.

De acordo com a Classificação Decimal Universal (C.D.U.), a maioria das publicações periódicas (52%) foi classificada em “generalidades e reportagem”, pertencendo a essa categoria 79% dos jornais e 36% das revistas. Destacaram-se ainda as revistas cujo âmbito temático era maioritariamente de “ciências aplicadas, medicina, tecnologia” (23%), “ciências sociais” (15%) e “artes, recreio, lazer e desporto” (12%).

ESPECTÁCULOS AO VIVO

Em 2006, realizaram-se **24 717 sessões** de espectáculos ao vivo, com um total de **8,8 milhões de espectadores**.

O total de **bilhetes vendidos** foi de **4,1 milhões**, gerando **receitas** no valor de **69,8 milhões** de Euros.

De todas as modalidades de espectáculos consideradas, o **teatro** foi aquela em que continuou a ocorrer o maior número de sessões (44% do total), com 1,6 milhões de espectadores, aproximadamente 11 milhões de euros de receitas de bilheteira e um preço médio por bilhete de 12 Euros. Contudo, foram os *concertos de música ligeira* que continuaram a registar o maior número de espectadores (3,2 milhões) e de receitas de bilheteira (32,2 milhões de Euros); o preço médio por bilhete neste tipo de espectáculos foi de 23 Euros.

Os espectáculos de *variedades, folclore* e os *concertos de música clássica* representaram 7,2%, 6,7% e 6,2% respectivamente, no total de espectadores. As receitas de bilheteira geradas pelas modalidades referidas foram de 4,9 milhões, 326 mil e 3 milhões de Euros, respectivamente.

A modalidade de espectáculos *multidisciplinares* registou o preço médio por bilhete mais elevado (40 Euros), seguida da *ópera* (29 Euros) e da *tauramaquia* (24 Euros). O número de espectadores nas referidas modalidades de espectáculos representou 2,6%, 0,9%, e 2,4%, respectivamente.

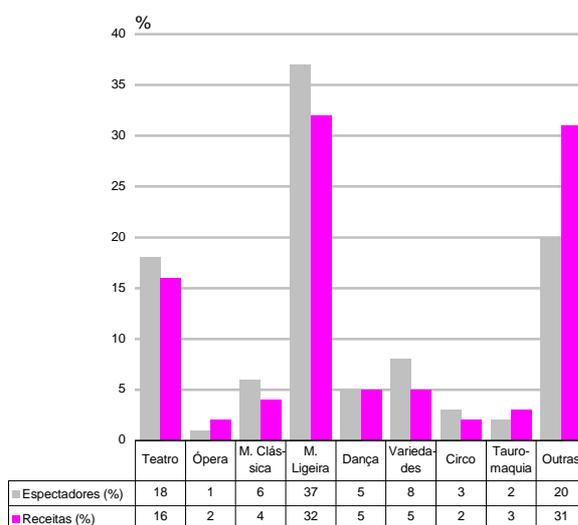
As regiões de Lisboa e Norte concentraram respectivamente 40% e 28% do total de espectadores e 65% e 27% do total de receitas.

CINEMA

Em 2006, 141 recintos de cinema reportaram informação ao Instituto de Audiovisual e Multimédia (ICA), no âmbito do projecto de informatização das bilheteiras.

Este conjunto de recintos reunia 479 *écrans* e 91 805 lugares e foi responsável pela exibição de **860 filmes** em **665 023 sessões de cinema**, a que correspondeu um total de **16,4 milhões de espectadores** e de **68,3 milhões de Euros de receitas de bilheteira**.

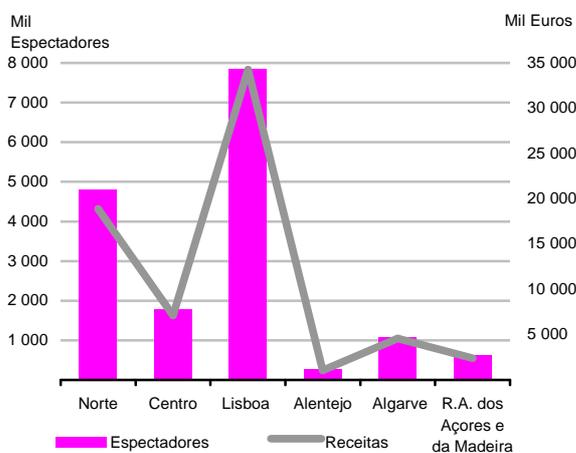
Espectadores e receitas, por modalidade



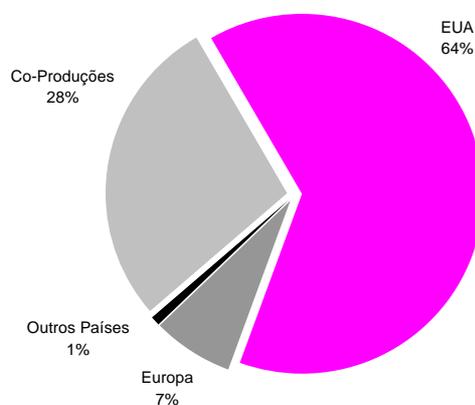
Neste âmbito destaca-se Lisboa com 44% das sessões, 48% dos espectadores e 50% das receitas de bilheteira. A região Norte registou 29% das sessões e dos espectadores e 28% das receitas, seguida pela região Centro com 14% das sessões, 11% dos espectadores e 10% do total das receitas de bilheteira.

Do total das sessões realizadas, 60% corresponderam a filmes norte americanos, os quais registaram 64% dos espectadores e das receitas de bilheteira. As Co-Produções foram exibidas em 29% das sessões e originaram 28% dos espectadores e das receitas. Os filmes europeus passaram em 10% das sessões, correspondendo a 7% do total de espectadores e das receitas de bilheteira. Aos 38 filmes portugueses exibidos, corresponderam 2,8% das sessões, 2,6% dos espectadores e 2,5% das receitas de bilheteira.

Espectadores e receitas de cinema, por região (NUTS II)



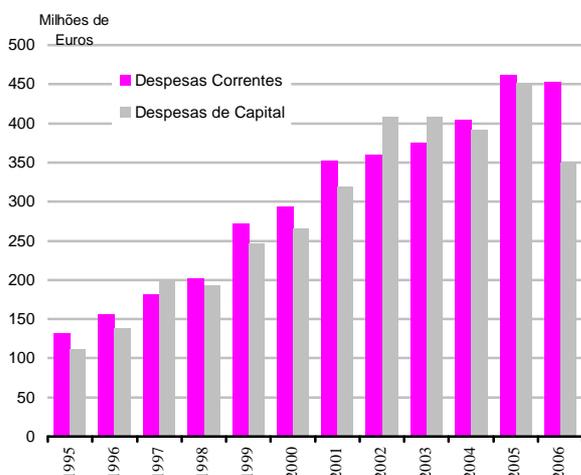
Espectadores de cinema, segundo a origem dos filmes



FINANCIAMENTO PÚBLICO DAS ACTIVIDADES CULTURAIS

Em 2006, as despesas das Câmaras Municipais em actividades culturais e desporto ascenderam a cerca de **802,9 milhões de Euros**, traduzindo um decréscimo de 12% face ao ano anterior.

Evolução das despesas das Câmaras Municipais em cultura e desporto



As reduções mais significativas ocorreram nas autarquias localizadas na região de Lisboa (-22%), na Região Autónoma da Madeira (-21%) e no Algarve (-16%).

Os decréscimos neste tipo de despesas afectaram quase todos os domínios, em especial as *artes plásticas* (-25%), *jogos e desportos* (-23%), *actividades sócio-culturais* (-14%) e *música* (-14%).

Noutros domínios (*artes cénicas, radiodifusão, recintos culturais e cinema e fotografia*) registaram-se reduções menos expressivas, tendo ocorrido aumentos nas despesas com *publicações e literatura* (+7%) e *património cultural* (+2%).

Do total das despesas em cultura e desporto realizadas em 2006 pelas Câmaras Municipais continuaram a ser mais relevantes as afectas a *jogos e desportos* (37,2%), a *recintos culturais* (13,3%), a *património cultural* (10,6%), a *publicações e literatura* (9,6%) e a *actividades sócio-culturais* (8,6%). Os domínios que tiveram menor peso nas despesas culturais foram a *radiodifusão, cinema e fotografia, artes plásticas, artes cénicas e música*, que representaram, em conjunto, 8,2% das despesas culturais das autarquias.

Repartição das despesas, por domínios



Do total das despesas em *jogos e desportos* (298 milhões de Euros), 53% destinaram-se à *construção e manutenção de recintos*, 24% ao financiamento das *associações desportivas* e 17% às *actividades desportivas*.

Os municípios do Alentejo e Algarve foram os que destinaram maior proporção do seu orçamento às actividades culturais e desporto, 15,6% e 12,5%, respectivamente. As despesas em cultura e desporto tiveram menor peso nos orçamentos do conjunto das autarquias da Região Autónoma da Madeira (6,4%) e da região de Lisboa (7,5%).

Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE (www.ine.pt)

A informação estatística agora divulgada resulta de um conjunto de operações estatísticas anuais realizadas pelo INE (inquérito aos museus, inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas, inquérito aos espectáculos ao vivo, inquérito aos recintos culturais e inquérito ao financiamento das actividades culturais das Câmaras Municipais). É também divulgada informação de outras entidades, nomeadamente no que respeita ao património arquitectónico (ex-Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, actualmente integrada no Instituto de Gestão e Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P – IGESPAR) à exibição e produção cinematográfica (Instituto do Cinema e Audiovisual), à radiodifusão (ANACOM) e ao desporto (Instituto do Desporto de Portugal, Federação Portuguesa de Futebol e INATEL).

¹ O Inquérito aos Museus é realizado às entidades designadas por "museus", nas quais se incluem os museus propriamente ditos, os monumentos musealizados, os jardins zoológicos, os jardins botânicos e os aquários.

De acordo com a metodologia adoptada em 2000, foram consideradas para efeitos de recolha de informação as entidades que cumpriam os seguintes cinco critérios: Critério 1 - museus que têm pelo menos uma sala de exposição; Critério 2 - museus abertos ao público (permanente ou sazonal); Critério 3 - museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); Critério 4 - museus que têm orçamento (óptica mínima: conhecimento do total da despesa); Critério 5 - museus que têm inventário (óptica mínima: inventário sumário).